

Modelo de proposta de ação de extensão

Programa () Projeto () Curso () Evento (X) Prestação de Serviço ()

MIDIANIDADES: DIÁLOGOS SOBRE MÍDIAS, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO**Prof. Dr. Samilo Takara****Área Temática: Educação****Linha de extensão: Metodologias e estratégias de Ensino/Aprendizagem****Rolim de Moura, dezembro de 2018**

Itens obrigatórios

1. Apresentação da Proposta

Este projeto tem o intuito oferecer um espaço para discussões teóricas e políticas acerca dos usos e das possibilidades da mídia na vida contemporânea. Embasados pelas dimensões teóricas e filosóficas que orientam as pesquisas acerca das Mídias na Educação, esse projeto oferece discussões acerca dos impactos da mídia nas condições contemporâneas.

2. Caracterização do Problema

Inscritos em uma lógica que nos organiza em um sistema de consumo que esvazia as experiências e as posicionam como produtos de consumo. Desse modo, os corpos e as representações são constituídas em relação ao posicionamento que o sujeito encontra-se como apto – e também consumidor possível do sistema – para realizar um consumo.

A hipótese que instiga este estudo é que as mídias, por meio de suas representações imagéticas e discursivas inscrevem sentidos e significados acerca dos corpos, das práticas e dos modos de ser. Assim, somos interpelados, instigados, ensinados – por endereçamentos e modelos – que existem ideais de corpos para consumir e consumir o ato sexual. As imagens que povoam as telas também situam e localizam os corpos como consumíveis e geram, desse modo, um tipo específico de consumo.

Ao tratar das imagens de guerra das quais fomos dessensibilizando para sobreviver a incessante repetição midiática de atrocidades, percebemos que as condições de visualizar, entender e sentir a imagem, as representações, os discursos e os modos de compreender o mundo nos são ensinados, por meio da mídia, de um modo a tirar de nós a capacidade de sentir. “Nosso fracasso é de imaginação, de empatia: não conseguimos reter na mente essa realidade” (SONTAG, 2003, p. 13).

Menos que reter a realidade, mas de interagir, de integrar-se com as condições que ela nos oferece. Somos estimulados a perder o contato, a não ter por troca as experiências e a mídia, em sua sensacional forma de estimular, enfraquece uma sensação apurada, delicada e atenta para as realidades do mundo. “Nos dias atuais, entende-se principalmente como sensação aquilo que, magneticamente, atrai a percepção: o espetacular, o chamativo” (TÜRCKE, 2010, p. 9).

“As sensações estão a ponto de se tornar as marcas de orientação e as batidas do pulso da vida social como um todo. Para alguns ramos profissionais, já o são há muito tempo” (TÜRCKE, 2010, p. 14). O autor explicita que no jornalismo existe o relatar, mas em outras produções midiáticas também é existente a capacidade midiática de construir sentidos acerca do mundo. Essas concepções de realidade, mundo e sociedade estão inscritas nas práticas comunicacionais, nos modos de interagir e na produção de sentidos.

Os artefatos midiáticos produzem sentidos e modos de agir e ser no mundo. Nessa disseminação de modos e estratégias de ser, os sujeitos localizam-se como corpo, processo e prática. As imagens midiáticas nos oferecem corpos ideias para o consumo – aqueles que são consumíveis e aqueles que podem consumir – que se inscrevem nos tornados dos músculos, no uso de determinadas roupas, cortes, luzes e maquiagens. As cenas, os gestos e as formas são incorporadas, assim, a mídia nos educa a tornar corpo algo que está expresso nas telas dos meios de comunicação.

Desse modo, a questão que norteia essa atividade é **de que modos às mídias interpelam nossas representações?** Para contribuir com essa discussão, nos apoiamos nas discussões estabelecidas por Paula Sibilia, Christopher Türcke, Susan Sontag, Vladimir Safatle, Peter Pál Pelbart e outras literaturas possíveis.

O sistema interpelou os usos e os processos da mídia na disseminação de conteúdos, sentidos, práticas e processos. Crary (2013) retoma Marx para explicar que o capitalismo não se limita as fronteiras. Assim, meios de comunicação participam da constituição desses jogos de consumo que estão vinculados ao processo capitalista de produção e circulação. Desse modo, “[...] e pelo menos até agora, a tríplice aliança entre meios de comunicação, tecnologia e consumo costuma competir com fortes chances – e, por conseguinte, não raro com sucesso” – por conquistar a atenção e as graças do alunato do século XXI” (SIBILIA, 2012, p. 66).

As lógicas que estimulam e sustentam as práticas midiáticas estão vinculadas a compreensão do que está disponível para se consumir e os valores que estes produtos oferecem aos usuários. O mundo cultural e social que nos encontramos oferecem elementos que precisam ser criticados e analisados, entretanto, o próprio conhecimento faz parte das lógicas capitalistas que sustentam os sentidos atribuídos acerca do mundo. Assim, “[...] a inovação e a competitividade, ambas tomadas do mundo da mercadoria – que, por suposto, o conhecimento produzido se colocou a serviço de políticas educativas estatais e paraestatais cada vez mais globalizadas” (LARROSA, 2012, p. 287).

Se a ideia é que as mídias estão disseminando sistemas e conteúdos e alterando nossas formas de viver, precisamos vascular, analisar e sistematizar formas de compreender os impactos dessas experiências nas relações que são estabelecidas entre as formas de comunicação mediadas e as práticas de significação contemporâneas. Desse modo,

discutir os efeitos desses sistemas em nós e suas formas de leitura e significação do mundo é compreender quais marcas e como as mídias alteraram nossos modos de viver (TERUYA, 2006).

Assim, é interessante que possamos, ao avaliar as discussões acerca das mídias contemporâneas, pensar em sua interferência direta na compreensão do mundo, das práticas e das relações. Assim, a concepção de uma educação das formas de perceber, sentir e significar estão vinculadas aos produtos midiáticos, suas produções e interações e as formas que relacionarmos-nos nas constituições de impressões e expressões acerca de nós e dos outros. A prática de uma leitura da relação entre mídia e educação é a compreensão direta de que a mídia educa nossas formas de pensar, de ser e de agir no mundo.

A mídia tem todo um aparato para convencer as pessoas a consumirem mercadorias, e até a informação se tornou uma coisa de consumo, uma mera mercadoria. Embora os efeitos dessa tecnologia de produção do espetáculo têm reforçado o consumismo, a conscientização pode levar à transformação social. A consciência é o produto do meio, das condições econômicas, das condições subjetivas do diálogo, da troca de conhecimento e do convencimento, que se pode contribuir para formar a consciência coletiva (TERUYA, 2006, p. 105).

Ao perceber que existem elementos constituídos por meio das relações materiais e imateriais produzidas pelas formas de apreensão do mundo e dos sujeitos, podemos também problematizar que a experiência torna-se outra nas condições de atuação contemporânea. Acontecer enquanto experiência nos auxilia, no processo de aprender com a mídia, que a educação das práticas, dos sujeitos e dos corpos escapam as lógicas formais dos espaços escolares. Além dos muros das escolas, as mídias também produzem sentidos para aqueles que estão no processo escolar. Para além das idades de alunos e alunas, a mídia nos ensina como devemos agir em diferentes contextos, modos e representações.

Outras formas de pensar oportunizam a educação não é algo que está vinculado apenas aos espaços educativos formais, mas são condições e possibilidades que se inscrevem em modos de gerar pensamentos, identidades e ações. Ao compreendermos que a ideia de que o corpo e as palavras são passíveis de ressignificação, existem condições de fazermos-nos totalmente outros e de oferecer outros modos de ler e compreender o mundo. Assim, “[...] o saber hierarquizado (somos desiguais com respeito ao que sabemos), mas a capacidade de falar e a capacidade de pensar é o que todos compartilhamos, é o que nos faz iguais” (LARROSA, 2012, p. 291).

Wulf (2013, p. 187) ao analisar as condições de uma educação como proposta transcultural incita ao envolvimento sensível para que a alteridade seja uma possibilidade “nas trocas culturais e a redução associada ao trato violento com a natureza”. O objetivo de uma educação que seja conflituosa e transformadora é também não ser opressiva e encarar o desafio para a transformação social em diferentes instâncias. Como nos ensina Guattari (2012), uma mudança e relação as condições ambientais, exige a reinterpretação das nossas práticas sociais, ao mesmo tempo, que se insere em outras formas de ser nas condições subjetivas.

Os indivíduos estão presos às próprias idiossincrasias construídas pela visão liberal tão difundida na mídia. O imaginário popular é capturado no interior dos valores triviais do povo e devolvido novamente aos espectadores, de forma mais sofisticada, para alimentar as ilusões fetichizadas e fabricadas pela publicidade que incita o consumo. A “identidade” revelada na imagem difundida passa a ser o universo simbólico do indivíduo coletivo que aspira aos mesmos ideais tão naturalizados. A construção da cidadania restringe-se à inserção do indivíduo na sociedade de consumo (TERUYA, 2006, p. 111).

A constituição da subjetividade está interpelada pelos sistemas midiáticos que oferecem propagandas acerca do correto modo de ser, de estar e de agir no mundo. Não apenas o bom ou o belo, mas a ideia de satisfação e de alcançar a realização de um desejo parece ser a dimensão da pornografia contemporânea. Desse modo, pensar as condições de uma educação para a mídia é tirar desses produtos midiáticos uma visão ou um tratamento de algo que não deve ser discutido ou, ainda, de algo que está aquém da discussão sobre Educação e Comunicação.

Ao invés de satisfazer suas próprias necessidades, insaciáveis numa sociedade repressiva, o consumidor de pornografia sustentaria não apenas a indústria pornográfica, mas a própria sociedade repressiva em sua racionalização da sexualidade: não por acaso, a delimitação da libido nos órgãos genitais, socialmente necessária para a instrumentalização do corpo, é constantemente representada nas obras pornográficas, principalmente nos filmes (LONDERO, 2016, p. 69).

Assim, compreender o consumidor desses produtos midiáticos como pavoroso ou mesmo grotesco, é necessário compreender que a audiência desses filmes – que, por vezes, com acesso a tecnologia móvel e um número ímpar de condições e recursos para a seleção, edição e produção de peças audiovisuais ao vivo e gravadas, também produz esses vídeos sob o nome de pornografia amadora – é produto de uma lógica social e cultural disponível pela mídia e educado por ela. Reconhecer esta condição, para além do lugar de objeto midiático, mas para a ideia de artefato cultural e pedagógico, possibilita a discussão acerca de como esses produtos são efeitos do discurso sobre o sexo e a sexualidade e como eles impregnam nos corpos, nas práticas e nas imagens que constituímos por sexo.

Ensino e aprendizado não são processos meramente cognitivos e também são processos sociais nos quais as interações entre estudantes desempenham um papel importante. No aprendizado, processos corporais desempenham um papel mais amplo do que geralmente se reconhece. Uma análise dos gestos no contexto da interação durante instruções tornam clara a extensão na qual aprendizado e educação são gerenciados através de expressões faciais, gestos e posturas (WULF et al, 2010a *apud* WULF, 2013, p. 206).

Desse modo, assim como destacam Teruya (2006) e Wulf (2013) acerca do caráter cultural e pedagógico da mídia e dos produtos culturais que investem significados acerca das relações, das práticas e dos processos de significação, compreendemos que as ditas pedagogias pornográficas são inscrições que nos permitem analisar que em nossa sociedade contemporânea, estamos diante da percepção de que as mídias interferem nas produções de sentido e subjetividades contemporâneas.

Problematizar as condições culturais, sociais, econômicas, políticas, éticas e estéticas que sustentam a lógica publicitária e pornográfica no contemporâneo nos auxilia a problematizar esses produtos e pensar em modos de desarticular suas inscrições imagéticas e discursivas como única forma e, assim, propor que sejam passíveis de discussões e problematizações as maneiras como constituímos as relações que desenvolvemos conosco, com os nossos corpos, com os nossos prazeres e as possibilidades de desenvolvermos modos de sermos, de estarmos e agirmos em relação aos outros por uma sexualidade que seja expressão nossa e não consumo de um sistema pornográfico alienado e alienante dos corpos, dos prazeres e das formas de sermos sujeitos das nossas expressões de prazer, para além de uma lógica de consumo e voltada à possibilidade de fazer da imagem um artefato passível de problematizações.

3. Objetivo

Este projeto tem por objetivo geral **oferecer um espaço para discussões teóricas e políticas acerca dos usos e das possibilidades da mídia na vida contemporânea**. A proposta é uma resposta a demanda de espaços de problematização e discussão dos impactos desses produtos, serviços e ações na vida contemporânea. A demanda por espaços de diálogos e discussões para os impactos da mídia é reconhecida tendo vista a dificuldade em problematizar como esses conteúdos interferem na vida da população, ao mesmo tempo que, existem tantas reproduções e encenações de produtos midiáticos que ocorrem nos espaços como a escola. Assim, são objetivos específicos deste evento: apresentar discussões pertinentes as mídias e a educação contemporânea; discutir a relação entre mídia e educação e analisar as possibilidades de problematizar a mídia na contemporaneidade.

4. Justificativa

Este projeto é uma oportunidade de diálogo entre as dimensões teóricas e sociais que podem ser problematizadas pelos âmbitos acadêmicos e também um modo de socializar e orientar as dimensões possíveis das discussões acerca dos usos e das possibilidades das mídias e como os discursos e as imagens dessas interferem em nossas possibilidades de interpretar a contemporaneidade. Assim, com a oportunidade de um espaço para o diálogo, justifica-se este evento em momentos de problematização dos discursos, suas veiculações e os sentidos que eles disseminam, dadas as problemáticas que temos contato desde o discurso jornalístico tradicional até as postagens em redes sociais. Assim, a ação de debate, discussão e problematização é uma oportunidade de apresentar diferentes discussões teóricas e filosóficas para os sujeitos participantes e discutir, no coletivo, as contribuições, as possibilidades e os limites das mídias e de seus discursos e imagens veiculadas no contemporâneo.

5. Métodos e procedimentos

A proposta é desenvolver um espaço de diálogo acerca das condições midiáticas no contemporâneo. Assim, por meio de círculos de debates e discussões, tem-se o intuito de gerar espaços e oportunidades para discutir como a comunicação interfere nas relações pessoais, sociais, políticas, culturais, éticas e estéticas. Assim, a proposta de metodologia é uma ação de discussão acerca das mídias e de seus impactos na vida das pessoas. Desse modo, os encontros terão duração de uma hora e é aberto a comunidade externa e a comunidade acadêmica. Os encontros serão realizados no auditório da Biblioteca Setorial “Fernando Pessoa” e as horas destinadas para estudo serão para o processo de coleta de informações e análises de filmes, músicas e textos midiáticos. Os encontros serão programados e divulgados em um calendário de atividades para o *Campus* Rolim de Moura e a comunidade externa. Serão ofertados certificados online de 20 horas.

6. Público Alvo

O projeto propõe abranger as demandas dos sujeitos que convivem com as mídias contemporâneas. Desse modo, é aberto a professores, acadêmicos e a toda comunidade. Assim, a oferta de participação é de 50 vagas.

7. Resultados e/ou produtos esperados

Espera-se que estes encontros possibilitem a divulgação de estudos acerca dos impactos da mídia na educação contemporânea, bem como oportunizar a discussão acerca das dimensões sociais, políticas, culturais, éticas e estéticas que interferem na relação entre Comunicação, Educação e Corpo. Assim, serão realizados 10 encontros de 1 hora e para cada hora de atividade, será realizada uma hora de estudo ou análise de objetos midiáticos no decorrer entre os encontros.

8. Recursos financeiros, humanos e físicos e equipamentos disponíveis

A atividade será desenvolvida no *campus* de Rolim de Moura da Universidade Federal de Rondônia e terá como recursos o agendamento para uso do auditório que fica localizado no prédio da biblioteca Fernando Pessoa. Serão convidados acadêmicos, professores e a comunidade externa para debates e diálogos acerca das relações entre mídias e tecnologias. O processo será realizado inicialmente pelo coordenador da proposta que é responsável por agendar o uso do auditório da Biblioteca, divulgar as datas dos encontros, trazer e oferecer materiais para a discussão, bem como orientar e subsidiar as dinâmicas do grupo nestes encontros.

9. Cronograma

Data	Temáticas
29/03	Mídias contemporâneas
26/04	Rádio/Música
31/05	Televisão
28/06	Vídeo/Filme/Cinema
12/07	Fotografia
30/08	Internet
27/09	Consumo
25/10	Produção
29/11	Usos sociais
13/12	Discussões acerca do processo de crítica e análise

10. Referências biográficas

BAITELLO JÚNIOR, Norval. Podem as imagens devorar os corpos? **Sala preta**. V. 7 USP: São Paulo, 2007. (77-82).

COMITÊ INVISÍVEL. **Motim**. Destituição agora. São Paulo: n -1 edições, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade da transparência**. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

LARROSA, Jorge. **Palavras desde o Limbo**. Notas para outra pesquisa na Educação ou, talvez, para outra coisa que não a pesquisa na Educação. Revista Teias, v. 13, n. 27, 2012. (287-298).

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Trad. Francisco Morás. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016.

SERRES, Michel. **Os cinco sentidos** – filosofia dos corpos misturados 1. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá/PR: Eduem, 2006.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Trad. Antonio A. S. Zuin [et al.]. Campinas/SP: Unicamp, 2010.

WULF, Christoph. **Homo Pictor**: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado. Trad. Vinícius Spricigo. São Paulo: Hedra, 2013.